

O OBJECTIVO PRINCIPAL É A PAZ

N 6/1/86

LUTAR CONTRA O BANDIDO ARMADO É CRIAR BASES DO DESENVOLVIMENTO

— Presidente Samora Machel falando ao Corpo Diplomático por ocasião do Ano Novo

O Presidente Samora Machel, falando no passado sábado ao Corpo Diplomático, em Maputo, na já tradicional recepção de Ano Novo, disse que «estamos conscientes de que lutar contra o bandido armado é lutar pela paz, é criar as bases sociais para o desenvolvimento».

O Presidente da República dirigia-se aos Chefes das Missões Diplomáticas e Representações de Organizações

O Chefe do Estado referiu depois que, em 1985, a RPM ultrapassou algumas das situações mais críticas provocadas pelas secas prolongadas, cujos efeitos, no entanto, se prolongarão por vários anos, especialmente em Gaza, Inhambane e Tete. O nosso Governo registou, com apreço, a ajuda humanitária concedida ao País, tendo o Presidente Samora dito que necessitamos ainda de apoio substancial da Comunidade Internacional, para vencer a situação de emergência existente em algumas zonas e reabilitar sectores produtivos e sociais.

O Chefe do Estado falou, depois, do banditismo armado, «cuja peris-

tência em 1985 ficou a dever-se fundamentalmente à falta de cumprimento do Acordo de Nkomati, pela África do Sul». O Chefe do Estado diria:

— Estamos conscientes de que lutar contra o bandido armado é lutar pela paz, é criar as bases sociais para o desenvolvimento.

Samora Machel indicou depois que Moçambique intensificará e generalizará, no corrente ano, a ofensiva militar.

O Presidente da República fez uma reflexão sobre o actual momento internacional, debruçando-se muito especialmente sobre a situação da África Austral, onde a África do Sul é o ele-

mento desestabilizador, mas falando também de outras áreas do nosso planeta, ameaçadas pelo espectro da guerra.

A Paz e o Desarmamento foram outros pontos focados pelo Presidente Samora Machel, que recordou as visitas feitas a diversos países, em 1985, as quais serviram para reforçar os laços de amizade e solidariedade que nos unem a outros povos.

A situação económica internacional, que se deteriorou em 1985, foi outro ponto abordado pelo Presidente da República Popular de Moçambique, nesta sua intervenção. Depois, Samora

Machel referiu-se às potencialidades do nosso País, dizendo que constitui preocupação do Governo a utilização correcta desses recursos.

A terminar, o Chefe do Estado afirmou que o novo ano nasce sob o signo da paz e que as nossas vitórias e a consciência mais profunda da Humanidade em evitar a guerra, promovem o progresso das Nações através do mais alento e confiança para 1986.

Por sua vez, o Decano do Corpo Diplomático, o Embaixador Vaclav Brezák, da República Socialista da Checoslováquia, pronunciou um discurso, no início da recepção, em

Internacionais, numa cerimónia que decorreu no Parque de Campismo, em Maputo, e que contou com a presença de membros da Comissão Permanente da Assembleia Popular e do Conselho de Ministros.

Samora Machel iniciou a sua intervenção, agradecendo as palavras de «apreço, de amizade e solidariedade» dirigidas pelo Decano do Corpo Diplomático, em nome da Comunidade Diplomática acreditada em Moçambique.

nome dos Chefes das Missões Diplomáticas e das Representações dos Organismos Internacionais acreditados na RPM.

Este diplomata começou por recordar as celebrações, no ano findo, da passagem do 10.º aniversário da Independência Nacional, que o Povo moçambicano assinalou com o maior entusiasmo e alegria.

Vaclav Brezák lamentou o facto de Moçambique não conhecer ainda a paz, dada a actuação dos bandidos armados, que só se mantém dado o apoio da República da África do Sul.

O Embaixador da Checoslováquia disse que o Povo sul-africano está

cada vez mais decidido em eliminar o «apartheid», opondo-se a um Governo que, pelo seu lado, utiliza a repressão internamente e a desestabilização contra os países vizinhos, recusando-se a acatar as recomendações da Comunidade Internacional.

O Decano do Corpo Diplomático apontou depois alguns importantes acontecimentos diplomáticos que tiveram lugar em África, em 1985, recordando também a passagem do 40.º aniversário do fim da Segunda Guerra Mundial, celebrações que se transformaram em todo o Mundo numa larga campanha pela Paz e contra a guerra nuclear.

Na sessão da Assembleia Popular da RPM tinha aprovado o plano do desenvolvimento sócio-económico e o Orçamento de Estado para 1986, desejando que esses planos sejam cumpridos ao máximo, para que os moçambicanos consigam apanhar a colheita em toda a parte onde semearam; que funcionem os transportes e as fábricas; que as crianças frequentem regularmente as escolas e não precisem fugir dos bandidos.

Nas páginas 3 e 4 desta edição damos mais destaque ao assunto.